



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

VITÓRIA SILVA SOUZA

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA E
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

BANANEIRAS/2025

VITÓRIA SILVA SOUZA

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA E
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia, em cumprimento
às exigências para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Jalmira Linhares Damasceno Ferreira

BANANEIRAS/2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729o Souza, Vitoria Silva.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA E
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS / Vitoria
Silva Souza. - Bananeiras, 2025.
29 f. : il.

Orientação: Jalmira Linhares Damasceno Ferreira.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Literatura. 2. Arte. 3. Experiências. 4.
Manifestações artísticas. I. Ferreira, Jalmira Linhares
Damasceno. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37(042)

VITÓRIA SILVA SOUZA

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA E
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 12 de maio de 2025, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Departamento de Educação.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JALMIRA LINHARES DAMASCENO FERREIRA**
Data: 22/05/2025 09:22:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Ma. Jalmira Linhares Damasceno Ferreira

(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DA CONCEICAO FARIAS DA SILVA GURGE**
Data: 20/05/2025 16:20:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra

(Avaliadora)


Prof Ms Gabriel de Medeiros Lima
SIAPE 1855606

Prof. Me. Gabriel de Medeiros Lima

(Avaliador)

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM
LITERATURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
INICIAIS**

Vitória Silva Souza¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência formativa no Estágio Supervisionado que envolveu as relações de ensino e aprendizagem no contexto da prática pedagógica com literatura e contação de histórias como elementos fundamentais na elaboração e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. E para essa construção foi escolhido dois objetivos específicos: Refletir sobre relações de ensino e aprendizagem com literatura e contação de história e descrever a organização do trabalho pedagógico com literatura e contação de história em uma turma de pré-escola e outra do 2º ano. O relato tem como referências discussões acerca das interações em Vygotsky (2009) e a perspectiva social e cultural da literatura como um direito em Antônio Cândido (2011). A técnica de construção dos dados foi a observação direta proposta por Gil (2008), na qual o pesquisador observa os fatos de maneira direta e atua na captação de explicações e interpretações do que acontece na realidade. A experiência reafirmou o quanto é fundamental as Artes, a literatura, a contação de história, o desenho e a modelagem, assim como estratégias didáticas pedagógicas que se apoiam na escuta ativa das crianças e em situações didáticas, que se fundamentam na atividade criadora da imaginação como base para as práticas pedagógicas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Literatura; Arte; Experiências; Manifestações artísticas.

ABSTRACT

This final paper aims to relate a formative experience in the Supervised Internship that involved teaching and learning relationships in the context of pedagogical practice with literature and storytelling as fundamental elements in the elaboration and organization of pedagogical work in Early Childhood Education and the initial years of Elementary School. And for this construction, two specific objectives were chosen: to reflect on teaching and learning relationships with literature and storytelling and to describe the organization of pedagogical work with literature and storytelling in a preschool class and another in the 2nd grade. The report has as references the discussion on interactions in Vygotsky (2009) and the social and cultural perspective of literature as a right in Antônio Cândido (2011). The data construction technique was direct observation proposed by Gil (2008), in which the researcher observes the facts directly and acts to capture explanations and interpretations of what happens in reality. The experience reaffirmed how fundamental it is the arts, literature, storytelling,

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba / UFPB / CCHSA – Campus III. <vitoria.souza3@academico.ufpb.br>.

drawing and modeling are, as well as pedagogical teaching strategies that are based on active listening to children and on didactic situations, which are based on the creative activity of imagination as a basis for pedagogical practices in Early Childhood Education and the Initial Years of Elementary School.

Keywords: Literature; Art; Experiences; Artistic manifestations.

INICIANDO O PERCURSO

Este trabalho científico, que se apresenta como relato de experiência, se apoia em uma abordagem de pesquisa qualitativa, de natureza básica e experimental, descrição e reflexiva. Proponho este trabalho na forma de relato de experiência sobre a importância do trabalho pedagógico envolvendo artes e literatura na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA).

O objetivo desta pesquisa foi relatar uma experiência formativa no Estágio Supervisionado que envolveu as relações de ensino e aprendizagem no contexto da prática pedagógica com *literatura* e *contação de histórias* como elementos fundamentais na elaboração e organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Elegi para essa construção dois objetivos específicos: Refletir sobre relações de ensino e aprendizagem com literatura e contação de história e descrever a organização do trabalho pedagógico com literatura e contação de história em uma turma de pré-escola e outra do 2º ano. Por meio de tal experiência pude compreender a importância das linguagens artísticas como literatura e contação de histórias na prática didático pedagógica com as crianças na Educação Infantil assim como nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso, me proponho a pensar sobre as relações de ensino e aprendizagem com *literatura* e *contação de histórias* em dois momentos de mediação com o texto literário, a narrativa e a contação de histórias. O primeiro no Estágio de Educação Infantil, em uma sala de pré-escola com crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. O segundo momento, em uma sala de 2º ano no Estágio do Ensino Fundamental, com crianças na faixa etária de 7 a 8 anos. Os referidos

estágios ocorreram entre os primeiros e segundo semestres nos anos letivos de 2023 e 2024.

Como a questão da literatura, da narrativa e da contação de histórias dialoga diretamente com as experiências de invenção e imaginação das crianças, o relato de experiência apresenta uma proposição de experiência que se desdobra no “que nos acontece”, “o que nos toca” (BONDIA, 2002). Sendo assim, registro em minhas reflexões o que me acontece ao construir um trabalho pedagógico que mobilizou relações de criação com o texto literário como forma de expressão artística. Por meio da literatura como expressão artística me propus à construção de um percurso formativo que me colocou diante de enormes desafios metodológicos e de aprendizagens sobre a importância da literatura na formação educacional das crianças e sua relação com as linguagens artísticas.

Dessa forma, compreendo que a literatura e a contação de histórias são expressões artísticas essenciais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental ano iniciais, estimulando e promovendo o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico das crianças. Contribuindo para o desenvolvimento da curiosidade artística, da afetividade e da cognição, de maneira que as crianças vivenciem e experimentem diferentes formas e expressões de linguagens, tendo em vista o seu desenvolvimento integral das crianças.

Meu contato com o teatro e a dança no contexto escolar foi se tornando referências na construção dos projetos e sequências didáticas durante os estágios supervisionados. Na mediação pedagógica com as crianças, fui percebendo que o trabalho com a arte vai nos permitindo explorar de forma sensível o mundo que nos rodeia. Por isso, o trabalho pedagógico nos estágios supervisionados com arte é uma forma de explorar esse mundo que nos rodeia de modo mais sensível, do ponto de vista das crianças.

Lembrava os jogos teatrais, das brincadeiras com as narrativas do texto, o movimento de brincar com o próprio corpo, que ia desde as expressões faciais até um pequeno gesto com o pé, as entonações da voz, que de agudo e grave, se fazia os personagens. As passagens de páginas do livro tinham uma perspectiva de mudança de cenário imaginando os possíveis acontecimentos, as mãos inquietas das crianças, seus gestos e articulações com as mãos que elas usam para falar, para dar sentido e criar uma imagem, para relatar as histórias que traziam.

Em uma mímica envolvente e expressiva que busca acompanhar o ritmo de contação das histórias.

Essas percepções iniciais se deram no estágio da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, ao observar e estar junto com as crianças, percebendo e compreendendo suas falas que fazem referência ao brincar como o seu maior desejo, a sua atividade principal. E assim, fui pensando e construindo as atividades pedagógicas com foco na autonomia das crianças, nas interações e brincadeiras, com o meio ambiente e as relações sociais e relações com as professoras. Busquei pensar na organização de espaços que favoreçam a atividade das crianças, no brincar com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos, contação de história, brincadeiras livres, contato com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, a partir de brincadeiras no qual as crianças criaram e imaginaram.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de maneira significativa e espontânea, a manifestação artística das crianças por meio do desenho já foi sendo apresentada, a ponto de ser presenteada com um desenho de uma das crianças. E percebendo o quanto a linguagem primordial do desenho se faz presente na construção interacional com o outro e consigo mesmo, as crianças de forma livre, criativa e comunicativa criam na sua imaginação, desenhos e brincadeiras com aspectos que fala do real, sendo demonstrada na sua cultura brincante.

Desse modo, foram sendo elaboradas sequências didáticas, nas quais a concepção de criatividade é um elemento central, sendo compreendida como atividade subjetiva complexa que evidencia a condição de criação individual e social do ser humano. Por isso, o desenho enquanto forma de manifestação da criatividade se expressa na produção da imaginação das crianças, produção esta que apresenta algo novo e valioso do ponto de vista do desenvolvimento afetivo e cognitivo dos pequenos. Sendo assim, *literatura*, *contação de história* e *desenho*, são experiências de linguagens que constituem elementos essenciais na organização do trabalho pedagógico com foco no desenvolvimento integral das crianças.

Essas associações entre literatura, contação de história e desenho, ganharam mais sentido ainda com os componentes curriculares de Arte e Educação, Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental. Por meio

destes componentes, fui compreendendo acerca da singularidade das crianças e suas concepções de mundo, do quanto às artes estão ligadas ao desenvolvimento do ser humano, sendo elas responsáveis por transgredir o mundo natural ao mesmo tempo em que dessa transgressão resultam construções culturais e históricas das crianças.

Sendo assim, ao falar de Literatura e Arte e suas relações de aprendizagem e desenvolvimento na formulação do trabalho pedagógico com as crianças, fui compreendendo cada vez mais a importância da construção do diálogo com as várias expressões de linguagens presentes no cotidiano das crianças que falam de suas criações e de suas ações, nas imagens de seus desenhos, imitações e representações, por exemplo. Por isso, entendo que, como menciona Vygotsky (2009), não só as crianças têm uma forma preferencial de se relacionar e se expressar por meio do desenho, assim também à literatura é uma ferramenta importante para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças.

Dessa forma, a literatura e a contação de história, desenho e modelagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental podem proporcionar as crianças experiências de linguagem e comunicação fundamentais no desenvolvimento de processos psíquicos de alta complexidade responsáveis pelo desenvolvimento da linguagem, da imaginação, do pensamento reflexivo e abstrato, processos estes que se desenvolvem por meio das relações sociais e culturais. Por isso, proporcionar diferentes experiências de linguagens para as crianças faz parte de uma proposta pedagógica que dialoga com suas vontades e necessidades, contribuindo com o desenvolvimento das crianças.

2. CAMINHOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS:

A Literatura e as Artes são instrumentos valiosos para a Educação com as crianças, influencia não somente o desenvolvimento da inteligência como também a dimensão afetiva do ser humano que, imerso em uma experiência de vida, evidencia imagens que transfigura o mundo a partir do momento em que se deixa fantasiar pela imaginação criadora. Logo, a literatura e as artes têm um papel criador e formador do caráter individual e social da sociedade. Por isso, são

forças incontidas e fundamentais de construção da realidade, seja para confirmá-la ou negá-la, denunciando ou apoiando as relações entre o ser humano e o meio natural e social em que se encontra.

Quando uma literatura é elaborada, desempenha um impacto para quem a manipula, sendo ela favorável para o desenvolvimento do leitor infantil, convidando para uma formação crítica e para sua liberdade de pensamento, no qual possibilita seu protagonismo, atravessada pela leitura que a coloca em uma postura para com o mundo. E nesse texto a Literatura também é reconhecida como Arte, assim como descreve Candido ao considerar que:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 2011, p.174).

E o autor ainda acrescenta que, quando a literatura é acessível e colocada à disposição do público, seriam incontáveis as horas vividas no universo do poema, da ficção, das descobertas. A literatura enquanto obra de Arte seria o selo de pertencimento para o ser humano, dito que, se faz necessária tê-la, como um direito indispensável ao desenvolvimento do ser humano. Como aponta Cândido (2011), a literatura, portanto, não é apenas um ornamento ou um luxo, mas sim uma ferramenta essencial para a formação da identidade, da consciência e da experiência humana. Sendo assim, a literatura como direito é uma ferramenta essencial para a formação da identidade, da consciência e da experiência humana.

Se olharmos para a literatura como direito, as escolas enquanto local de desenvolvimento humano seria o melhor lugar para sua propagação, um ambiente propício e fundamental a realização de contação de histórias, utilização de diferentes linguagens e materiais para composição de obras, manipulação dos livros, criação de desenhos, leitura de imagens, entre outros. Colaborando, dessa forma, com a cultura lúdica da infância, sendo ela o lugar para a fruição desta rica manifestação social e cultural das crianças.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), menciona as manifestações culturais e das artes, como parte basilar para o desenvolvimento substancial do ser humano, ao recomendar a sua prática na elaboração de planejamentos permitam o aluno:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, *valorizando a literatura* e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p.83, grifo nosso).

Tal como menciona o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “Nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitem o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, como, por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz de conta, leitura etc.” (BRASIL, 1998, p.69).

Sendo assim, o encontro das crianças com as artes e literatura, jogos, faz de conta, desenhos e modelagem, é uma estratégia de experimentação pedagógica que devem fazer parte das proposições pedagógicas nos currículos escolares de Educação Infantil. Partindo dessa perspectiva, vale salientar o impacto e o quanto essas linguagens contribuem e constrói na criança a capacidade de reflexão e sua percepção do mundo, desenvolvendo assim o pensamento crítico-reflexivo no seu processo de ensino e aprendizagem.

E, quando provocada por essas linguagens, que evocam emoções e provocam reflexões profundas sobre a condição humana, as crianças transcendem com liberdade para criar mundos imaginários de personagens e histórias que desafiam a racionalidade do mundo adulto. Como diz Vygotsky (2009), as imagens e os sentidos que emergem desta produção das crianças, não são de forma algum objeto de arbitração, mas são produzidas de forma lógica, ou seja, seguindo a lógica da criança, segundo um desenvolvimento que condiciona uma ligação da obra com o seu mundo interior e também com o seu mundo exterior.

Nesse sentido, o contato e a interação das crianças com as linguagens e as manifestações artísticas e culturais, como o desenho, faz de conta, contação de história e modelagem no ambiente escolar, de maneira intencional, pedagogicamente sistematizada, possibilita momentos de construção de sentidos e significação por parte das crianças. Com isso, busquei proporcionar às crianças momentos em que elas pudessem estar realizando suas conexões com os objetos lúdicos que estão a sua disposição, e assim o seu processo cognitivo foi sendo

estimulada cada vez mais, pois é por meio de tais vivências que as crianças vão elaborando e construindo sua autonomia, socialização e construção de suas identidades, em uma prática pedagógica que busca valorizar os modos de pensar das crianças, imaginar, raciocinar, criar e interagir com outras crianças.

Portanto, as vivências e experiências enriquecedoras proporcionadas pelo processo educativo que envolvem as relações entre as linguagens artísticas e culturais e a atividade criadora da imaginação é de fundamental importância para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças. Sendo assim, como destaca os escritos de Vygotsky:

A atividade criadora da imaginação está em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, uma vez que esta experiência é a matéria-prima a partir da qual se elaboram as construções da fantasia. Quanto mais rica for à experiência humana, mais abundante será a matéria disponível para a imaginação. (VYGOTSKY, 2009, p.24).

Com base nessas análises e descrições, é necessário a ampliação dessas vivências em espaços Educacionais que considerem a infância e suas singularidades, além de trazer reflexões sobre as práticas pedagógicas e para repensar e orientar a Educação em favor do desenvolvimento infantil. Com isso, a atitude pedagógica junto às crianças deve ser colocada em prática dentro de uma perspectiva de Educação que promova o desenvolvimento e a emancipação humana.

A forma como acontece à interação entre Arte e Literatura, propicia a interiorização e a exploração dos textos literários de maneira a proporcionar vivências enriquecedoras da língua escrita por meio do exercício da imaginação, provocando o desenvolvimento das crianças em todas as dimensões, relacionando estética, sentimento, emoções, denúncias e aspirações. Partindo do caráter transversal e integrador dessa proposta, na qual as expressões artísticas criadas pelas crianças são a própria contextualização dos seus saberes.

Com o propósito de desenvolver aprendizagens significativas que promovam a formação integral das crianças, é indispensável na realização desta proposta uma prática educacional com os olhos voltados para as singularidades das crianças e que compreendam a importância das linguagens artística e literária. Portanto, é mais do que necessário o uso da literatura e das artes nas

escolas, pois “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 2011, p.191).

Por isso, a educação quando pautada na formação integral da pessoa, procura nas Artes e na literatura caminhos para o desenvolvimento da sensibilidade e da construção de espaços no contexto educacional que valorizam as expressões artísticas culturais como mediadores da prática pedagógica com foco no desenvolvimento integral das crianças. Atividades estas que incentivam e valorizam essas manifestações do ser criança, que se utilizam as mais variadas linguagens para se apropriar desse mundo que as cercam, inseridas em sua cultura e no contato com outras culturas, sendo produto e produtora de cultura ao mesmo tempo.

Por isso, as práticas pedagógicas devem estar centradas nessas questões como modo de desenvolver as capacidades da reflexão e apreciação artística e cultural. Dessa forma, “A prática pedagógica em arte deve possibilitar ao aluno o fazer, o apreciar e o refletir, de forma integrada, como um processo que amplia seu repertório cultural e fortalece sua autonomia criadora” (BARBOSA, 2010, p. 23).

As práticas pedagógicas que se apoiam na literatura, nas Artes e nas manifestações culturais em sala de aula, desde os primeiros anos das crianças em ambientes educacionais, se potencializam no processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando o professor media experiências que envolvem contação de histórias, desenho, modelagem com diversos materiais, dramatização entre outros, possibilita para a criança, não apenas o acesso a distintas linguagens, mas também a construção de cultura, de sentido e de identidade.

Para Vygotsky (2009), a função do educador é primordial nesse processo, pois a imaginação infantil não se desenvolve de maneira isolada, mas é fomentada pelas experiências vividas e pelas interações no ambiente social e escolar. O autor acrescenta: “A imaginação da criança é alimentada por suas experiências; ela cria a partir do que conhece” (VYGOTSKY, 2009, p. 26). Desse modo, propor o exercício da leitura literária seguidos de atividades de artes, como desenho, modelagem de personagens, colaborou positivamente de forma direta para o desenvolvimento da linguagem de criação que permeiam as expressões artísticas das crianças.

As práticas pedagógicas mediadas pela literatura e principalmente pela contação de história contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança. Ela é mais do que uma atividade recreativa, mas um recurso que favorece a linguagem, o pensamento simbólico, a construção de valores, a imaginação e a socialização. De acordo com Vygotsky (2009), a imaginação infantil é uma forma de atividade mental que se desenvolve a partir da experiência vivida, sendo fundamental para a criação e aprendizagem. Ele afirma que “toda criação humana, tudo que foi construído pela cultura humana, tudo que distingue o homem do animal, foi criado graças à capacidade de o homem combinar e transformar os elementos da realidade e construir a partir deles uma nova realidade” (VYGOTSKY, 2009, p.25). Sendo assim, ao escutar histórias, as crianças não apenas recebem informações, mas reinterpretam o mundo, ampliam suas possibilidades de expressão e constroem sentidos próprios.

Posto isso, vale ressaltar que essas atividades são formas enriquecedoras no ambiente escolar, tornando esse espaço mais sensível, expressivo e respeitoso com a cultura infantil, pois com essas práticas possibilita para a criança sua autonomia e fortalecimento de vínculos com os colegas, com o professor e com o saber, Ana Mãe Barbosa (2010) evidencia a relevância de propostas que articulam o fazer artístico ao pensamento crítico, quando discute a prática pedagógica em arte defendendo a articulação entre a produção, contextualização, a leitura e as manifestações artísticas: “A arte na educação não deve ser vista como ilustração, mas como linguagem que permite à criança dizer o indizível” (BARBOSA, 2010, p. 29).

3. CONTEXTO METODOLÓGICO

Este trabalho científico, que se apresenta como relato de experiência, se apoia em uma abordagem de pesquisa qualitativa, de natureza básica e experimental, de caráter descritivo e reflexivo. Proponho este trabalho na forma de relato de experiência sobre a importância do trabalho pedagógico envolvendo artes e literatura na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA).

No campo da pesquisa educacional, optei pela investigação qualitativa por trata-se de uma abordagem que busca compreender os fenômenos sociais, culturais e educacionais. É uma modalidade de pesquisa com ênfase na análise e compreensão de fenômenos de natureza humana. Sendo assim, como diz Minayo (2013), a abordagem qualitativa é caracterizada por processos de significados e significação, valores e sentidos, crenças, atitudes e comportamentos, contextualizados em espaços sociais e culturais nos quais os processos de construção do conhecimento não se reduzem à operacionalização de variáveis puramente racionais.

Por isso, este trabalho buscou descrever um relato de experiência da prática pedagógica na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental desenvolvida em contexto de Estágio Supervisionado. Sendo assim, este relato buscou articular na forma de conhecimento os dados construídos na experiência de estágio com as bases teóricas pertinentes à natureza do processo de ensino e aprendizagem (MACÊDO; MONTEIRO, 2006).

Nesse sentido, a técnica de construção dos dados e das informações da realidade pedagógica desenvolvida no Estágio foi à observação direta proposta por Gil (2008). Técnica esta que o pesquisador observa os fatos de maneira direta e atua na captação de explicações e interpretações do que discorre na realidade. Tais como observação direta, registros manuscritos e fotográficos do estágio supervisionado, que contribuíram para a construção deste relato de experiência.

A escolha por refletir as experiências vivenciadas no estágio, se deu por compreender as manifestações artísticas e culturais como ferramentas pedagógicas essenciais para trabalhar com crianças, visto que, essas duas formas de expressão humana se comunicam com o ser infantil convidando para criatividade, leitura de mundo entre outros aspectos do seu ser individual e social.

E essa compreensão se deu a partir dos componentes curriculares dos Estágios Supervisionados, tanto em Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental anos iniciais, Arte e Educação e Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental. Por isso, os componentes de *Arte e Educação e Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental* foram basilares para a construção teórica do ser infantil, assim como experiências realizadas durante as aulas, propiciaram, uma construção daquilo que é constituído e do que é construído, no

ponto de vista cultural, artístico e social, colocando o ser sensível (humano) em sua autorrepresentação de si mesmo por meio das artes.

Partindo dessa vivência junto aos Estágios enquanto espaço de pesquisa, foi possível ter aproximação com o contexto escolar e as práticas pedagógicas realizadas, acompanhando os fenômenos e as demandas do dia a dia escolar, enquanto aluna estagiária e futura pedagoga, proporcionando interações com o ambiente e fomentando minha formação. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2019), apontam para a importância dos estágios por serem espaços de pesquisa no curso de formação dos professores, sendo possível, refletir práticas docentes, assim como também aprofundar conhecimentos pedagógicos, contribuindo para um desenvolvimento de uma identidade docente. Associando com isto pesquisa e processo formativo.

Ao conhecer os espaços de Educação Infantil por meio do Estágio, foi necessário usar a observação participante enquanto instrumento metodológico da pesquisa qualitativa desse trabalho no qual possibilitou entender e viver a prática docente significativa para a construção das aulas a serem realizadas. A observação realizada com as crianças foi pautada em uma escuta sensível em um participar mais atento buscando atender aquilo que as crianças traziam em suas falas.

Visando conhecer as necessidades e interesses das crianças, segundo Barbier (1993), precisamos considerar os sujeitos de forma holística, em suas dimensões física, mental e espiritual. Isto significa olhar para as crianças de forma integral. Usando da escuta e da observação como instrumentos de pesquisa (o que as crianças falam, pensam, desenham, etc.) que permite ao pesquisador se concentrar na escuta e na linguagem das crianças. E, por meio da escuta e da observação de entrega total ao movimento das crianças, fui percebendo a importância em ouvir e observar a ação enérgica das crianças expressas em suas próprias representações.

Neste contexto de entrega total ao trabalho das crianças, ou seja, de escuta e observação das falas e das ações singulares das crianças, identifiquei-me com a ideia de um estado quase meditativo de quem escuta e observa, tal como afirma Barbier (1993):

[...] estado de hiperobservação, de suprema atenção – o contrário de um estado dispersivo de consciência. E por isso a escuta, nesse caso, é de uma sutileza sem igual. A escuta é sempre uma escuta-ação espontânea. Ela age sem mesmo pensar nisso. A ação é completamente imediata e adapta-se perfeitamente ao acontecimento (p.100).

Sendo assim, essa escuta é o modo fundamental com a qual eu fui tomando consciência das questões postas sobre a prática pedagógica com as crianças. Assim como a escuta, as observações também foram fundamentais para as proposições e mediações dos encontros com as crianças, os quais se encontram registrados em fotografias e anotações, planos de aula e nos relatórios de estágio formativo.

Após os levantamentos das observações e buscando atender as necessidades postas pelas crianças e reconhecendo o ser criança, e lhe dando o que é de direito a educação e escuta dos seus anseios, respeitando esse ser que é produtor de uma cultura lúdica singular, “Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura” (KRAMER, 2007, p.15).

4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.

Sabe-se que Literatura e contação de história são ferramentas indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem e mediar essas práticas fomentam o desenvolvimento da linguagem e criatividade, bem como a formação de leitores críticos e imaginativos. Neste contexto busquei explorar a organização do trabalho pedagógico a partir de atividades que enriqueceu as crianças com as experiências de produção artísticas relacionando a contação de história a partir da literatura. Essa experiência de práticas e reflexões teóricas refletiram em mim, como elas podem ser efetivamente incorporadas na sala de aula por meio da análise dessas práticas realizadas e das discussões de teorias Educacionais relevantes.

E Partindo da cultura lúdica singular como algo que é comum à infância, tanto a Educação Infantil quanto ao Ensino Fundamental são abordados nesse texto como níveis educacionais indissociáveis, visto que foi trabalhado com as crianças e observando seus saberes, conhecimentos, atenção e cuidados voltados para elas que muito aprendi com as crianças. Assim como diz Kremer (2007), “Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos” (p.20).

Dentro dessa perspectiva de apropriação e construção procurei atender as linguagens das crianças de 3 a 4 anos e de 7 a 8 anos de idade, que mesmo em instituições diferentes e idades distintas, carregam algo em comum que é a infância e suas particularidades e singularidades independentemente do nível de escolaridade. Por meio deste trabalho formativo realizado nos estágios, entendo que o trabalho pedagógico precisa levar em consideração as ações e os modos de pensar das crianças, como direito das crianças e não como um tipo de favor a elas, aprendendo com suas brincadeiras, suas formas de narrar os personagens imaginários, a leitura de literatura e a contação de história, a arte, como é ressaltada por Kremer (2007):

É preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar), que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na educação infantil e no ensino fundamental e que saibamos, em ambos, ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não apenas como estudantes (p.20).

Apoiando-me na compreensão da atividade das crianças, fui construindo as minhas sequências didáticas de ensino e aprendizagem com foco na singularidade das crianças e seus próprios saberes. Nesse contexto de elaboração do trabalho pedagógico estruturado em torno das sequências didáticas como instrumentos de operacionalização do fazer pedagógico como “Um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p.18).

Como desdobramento deste trabalho sobre as relações entre as Artes e a Literatura no trabalho Pedagógico nos estágios supervisionados, pude selecionar algumas atividades para serem apresentadas na Educação Infantil com as crianças no Centro de Educação Infantil (CEI).

No dia planejado para as apresentações, foi realizado a contação de história do *Menino Poti* da autora Ana Maria Machado, com as ilustrações de Claudius Ceccon, fazendo referência à cultura indígena no Brasil, no qual foi pedido por parte da escola para ser trabalhado sobre os povos indígenas, por estarem refletindo essa data no calendário escolar.

Além de ressaltar a importância do trabalho da literatura com as crianças, pude trazer de uma forma leve, simples e atrativa, os aspectos da história de um menino que é índio e de como ele vive em sua aldeia, retratando o cuidado dos índios com a natureza, com a mata e os animais, essa valorização com meio ambiente e os seres que nela vivem.

Apresentei para as crianças as formas de vida das nações indígenas e de outras nações, pessoas, povos, com características diferentes em aspectos físicos, cognitivos e afetivos, comportamentais. Além disso, percebi que a literária pode ser vista como um meio para trazer às crianças discussões sociais e ambientais. E fazer compreender que a literatura indígena é envolvida de “sentimento, memória, identidade e resistência” (Kambeba, 2018, p. 39) contra o preconceito, ao racismo e aos estereótipos que ainda existem na sociedade.

Respeitando essas diferenças, assim como também as características em comum entre os povos indígenas, as crianças demonstraram grande interesse e atenção ao ouvir a leitura. Ao narrar a história, as crianças ficaram muito surpresa com a cor e como o menino se vestia, fazendo comparações com elas, e questionando “por que ele usa pena”? Por que ele não tem roupa igual a minha? Como diz Vygostky (2009), a fala que a criança relaciona a criação artística com as experiências vividas.

No decorrer das narrativas foram aparecendo animais e seres fantásticos da floresta, onde o menino Poti morava e que era na floresta dentro de uma Oca, enquanto as casas das crianças eram bem diferentes, gerando estranhamento e reflexão da parte das crianças. A ponto de as crianças estranharem porque eles não criavam macacos, mas tinham gatos e cachorros. Levando as crianças a vivenciarem outras formas de viver e se relacionar com a natureza sem destruir o meio ambiente. Por isso:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica [...] é ficar sabendo história, filosofia, direito,

política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Esta forma de se relacionar com as histórias e suas narrativas fazem com que as crianças tragam os seus aspectos ficcionais para dentro da história, como exemplos de aspectos da vida real, como o levantamento das suas hipóteses como as regras, outras formas de ser e agir, a partir das quais elas vão compreendendo e aprendendo a se relacionar de outras maneiras por meio da aventura do Menino Poti. Levando em consideração, com isso, o desenvolvimento do pensamento crítico das crianças sobre questões sociais e ambientais do mundo atual, de maneira que a formação da sua compreensão do mundo vai sendo ampliada gradativamente. Por isso:

Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar... (...) E é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotado de tudo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais (ABRAMOVICH, 1997, p. 10).

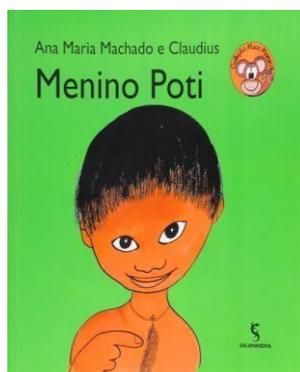
Sendo assim, as palavras encantadas da literatura convidam as crianças a viver o mundo real por meio das situações imaginárias, por meio das quais ocorrem os processos de desenvolvimento e materializam do pensamento e da linguagem:

A relação entre o homem e o mundo passa pela mediação do discurso, pela formação de ideias e pensamentos através dos quais o homem apreende o mundo e atua sobre ele, recebe a palavra do mundo sobre si mesmo e sobre ele-homem e funda a sua própria palavra sobre esse mundo. VYGOTSKY (2001, p. 12)

A literatura tem essa possibilidade de com o colorido, enxergar o que está em preto e branco de outras formas. Ao contar as histórias para as crianças, visto que as próprias palavras do texto faziam jogos de linguagem, e no momento que eu ia lendo, as crianças começaram a falar, repetindo por meio da imitação as palavras que eu lia para elas. E assim deu início a um trava língua para elas, no qual resultou em muitas risadas. Com isso, era perceptível a concentração das

crianças na história e o envolvimento delas, de forma que ficaram encantadas com as cores que eram bem fortes nas ilustrações.

Figura 1: O menino Poti



Fonte: Internet

Figura 2: Contando história



Fonte: Acervo da estagiária/ 2023

Figura 3: Conhecendo Poti



Fonte: Acervo da estagiária/ 2023

Por meio de tais imagens, pude perceber como a prática pedagógica da contação de histórias pode criar um ambiente de confiança e afetividade entre a criança e o contador, promovendo o desenvolvimento emocional e a socialização. As histórias podem abordar temas e situações diversas, permitindo que as crianças vivenciem e compreendam diferentes emoções, como medo, alegria, tristeza, entre outras.

Depois da contação de história, propus para eles a criação de algo (que elas não poderiam prever o que ia ser feito) com a argila, que faziam lembrar a história narrada, buscando criar personagens e contar histórias oralmente. Como bem mencionam Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com foco nas práticas pedagógicas em Arte, “construir, expressar e comunicar-se em artes plásticas e visuais articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação e suas

conexões com os outros”.

Essa citação evidencia exatamente o que se vê quando as crianças interagem de maneira livre com o material da argila, pois ao modelar a criança explora com as mãos o que está dentro delas, então cada nova forma que surge como, um animal, uma casa ou um objeto inventado flui de sua percepção, sensibilidade e inteligência, de mundo que a afeta, acontece, portanto, um envolvimento entre memória, imaginação e sentimento, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças.

Essa observação do percurso criador das crianças, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo, se tornou uma experiência formativa para mim e algo marcante na vida das crianças, pois quando elas nomeiam e mencionam as suas criações e explicam os seus significados, e recontam as suas histórias, e por vezes, criam outros enredos articulando as suas criações junto com a dos colegas. Essa atividade expõe a seguinte conclusão, que as artes, nesse contexto não é só um “fazer manual”, mas uma forma de comunicação e linguagem.

Figura 4: Um “bicho” de Argila



Fonte: Acervo da estagiária/ 2023

Figura 5: Brincando com Argila



Fonte: Acervo da estagiária/ 2023

No processo da criação com a argila, algumas crianças demonstraram facilidade na manipulação da argila, dando forma e materializando o que elas tinham pensado, assim como outras crianças demonstraram insatisfação com o que tinha feito e tentavam refazer. Deixando-as em situações imaginárias de resolução de problemas. Sendo assim, “Nem sempre o impulso para criar vai ao encontro da capacidade exigida para a criação e neste processo há um sofrimento, quase sempre sentido e consciente, inerente à tentativa de consecução das

imagens produzidas pela imaginação e à sua urgência de materialização”.
(VIGOTSKY, 2009, p.16)

Assim fica claro que o momento de criação está ligado ao impulso de criança operado pela atividade criadora da imaginação, dando significado para o processo de criação e interação social das crianças. Nesse momento de criação, as crianças pensam e imaginam a respeito de outros povos, outras culturas, entrando de corpo inteiro na contação cultural de história real, nas quais permeia a nossa história e cultura brasileira.

Figura 6: “Eu vou amassar, Tia!”



Fonte: Acervo da estagiária/ 2023

Figura 7: A “oca”



Fonte: Acervo da estagiária/ 2023

As manifestações artísticas das crianças é realmente um processo complexo, por isso, as ações pedagógicas elaboradas neste contexto de atividade tentam representar algo que está dentro delas mesmas. Para esta atividade ser realizada, foi feita a escolha do livro “História dos lobos de todas as cores” escrito por Meneer Zee e ilustrado por Gitte Vancoillie, traduzido por Marcelo Jordão, a princípio, essa escolha do livro parece ser tanto por conta do título, que chama a atenção dos pequenos, e depois de folhear o livro, ficaram encantado com a ilustração que faz uma quebra de um padrão estético com desenhos tidos como rabiscos. Ao estudar e conhecer o livro, fui compreendendo as características de estratégias de leitura, como traz o documento de Parâmetro Curricular Nacional (PCNs) que norteia Brasil (1997, p.41):

Leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades

de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas etc.

E assim foi realizando a leitura a começar pelo título do livro, e assim as crianças logo começaram a verbalizar o que conheciam sobre o lobo, alguns diziam com grande entusiasmo: “quem já viu lobo de outras cores?”, “será que esse lobo é mal igual à do chapeuzinho vermelho?” “tia, tem caçador?”, “tem lobo nos três porquinhos também”. Com esta prática pedagógica de antecipação da história a partir do título, pude perceber o poder da literatura, que com a técnica de antecipação e criação de hipóteses, já foi suficiente para instigar a imaginação das crianças.

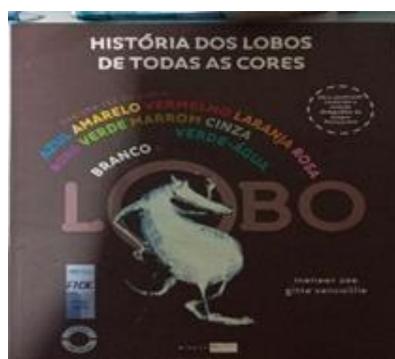
Elas falaram livremente, até que eu disse a elas, “será? Vamos acompanhar a história para saber”. Assim dei continuidade à leitura observando as mudanças de voz e o movimento do corpo que as crianças faziam com várias expressões e riam, se espantavam, ficavam em suspense por querer saber o que aconteceria na próxima página. Demonstrando, com isso, como as histórias mexem com o seu imaginário e fantasia, sendo um instrumento pedagógica de desenvolvimento das crianças, nas capacidades de linguagem e comunicação.

Figura 8: Conhecendo o Lobo



Fonte: Acervo da estagiária/ 2024

Figura 9: O Lobo



Fonte: Acervo da estagiária/ 2024

A partir da contação de história foi realizada a produção de desenhos, e de palavras e frases que falassem daquele momento em que as crianças já podiam estar pensando onde os lobos da narrativa poderiam estar ali presente na narrativa que eles iriam construindo. A maioria utilizou da criação de desenhos com lobos ou lobo, representando e imitando como seria o seu próprio lobo e o que eles teriam que fazer. Dando a compreender o poder de imitação e representação das crianças em pleno desenvolvimento.

A escolha do desenho pelas crianças se dá em uma forma muito natural porque a primeira expressão de linguagem das crianças, como acrescenta Vygotsky (2009, p.76) “É manifesto que a concentração das forças criativas da criança no desenho não é um acaso, deve-se à circunstância de ser o desenho o modo expressivo que nesta idade dá à criança a possibilidade de expressar melhor o que a preocupa”. Por isso, no meu acompanhamento da atividade criativa das crianças por meio do desenho, deparei-me com a pintura de um lobo todo colorido que em volta dele tinha pontinhos coloridos, percebido o desenho, logo indaguei a criança que, sem titubear, me respondeu de pronto:

— **Por que você pintou assim?**

— Por que é a história do lobo de todas as cores

— **O que é isso?**

— Granulados

— **E por que tem granulados?**

— Por que ele solta!

Figura 10: Lobo granulado



Fonte: Acervo da estagiária/ 2024

Por meio deste diálogo com as crianças, fui percebendo que quando a criança pensa e cria o seu desenho, expressa o seu entendimento, acrescentando os elementos da sua fantasia ao que foi mediado pela professora em atividade, ou

seja, relacionando o seu processo criativo com o que aprendeu em sala de aula. Nesse sentido, havia componentes no desenho das crianças que elas iam ampliando por meio da relação consigo mesmas. Em um processo de ação e reflexão sobre si mesmas.

Como destaca Vygotsky (2009), “E o sentimento deste desenho verbal, dos pormenores picturais, do sentimento da proporção – tudo isto, de acordo com Tolstoi, foi na criança claramente expresso em grau elevado” (p.84). Desenhar e refletir sobre o seu desenho é uma oportunidade para as crianças refletir sobre o que elas mesmas estão fazendo, exercendo a reflexão e avaliação das suas próprias ações e criações.

Mesmo sendo uma expressão em que as crianças gostam muito, segundo Vygotsky (2009), ainda tem crianças que falam que não consegue fazer o desenho, pois estão preocupadas com a forma estética do desenho, tendo em vista padrões de estética sobre esse desenho e por motivos de que alguém disse que estava feio, como muitas relataram. Geralmente isto acontece porque as crianças são forçadas a desenhar de forma “perfeita” segundo um modelo pronto. Podando, dessa forma, a livre expressão das crianças por meio do desenho e outras linguagens artísticas. Nos estágios pude perceber a importância das linguagens artísticas e culturais na prática pedagógica com as crianças.

Por isso, quando solicitado a elas para desenharem, algumas delas falaram que não sabiam fazer o desenho, outras paravam e olhavam para o papel e faziam expressões do tipo: “o que eu vou fazer?” assim como tinha outras que rapidamente já estavam criando. Com isso, o processo de criação de formas diferentes para cada sujeito e cada um seguindo a sua própria sequência de pensamentos e ações.

Logo, pode-se dizer “A criação traz ao homem criador grandes alegrias, mas está igualmente associada ao sofrimento, a que tem sido dada a designação memorável de tormento da criação” (VYGOTSKY, 2009, p.69). São as dores de parto do processo criativo. As crianças também passam por estes mesmos sentimentos quando querem fazer alguma coisa relacionada com a atividade criadora da imaginação.

Embora as crianças falassem que não sabiam o que fazer, já estava acontecendo o próprio processo de criação, passando pela reflexão do que vai ser externado por elas. Essa receptividade e enfrentamento da atividade criadora se

dá de forma social e cultural, devido ao diálogo interno da criança com o mundo externo que se expressa em sua produção. Nesse sentido, os PCNs ressaltam que:

O caráter ativo-receptivo desse encontro cria um universo particular de interação entre indivíduo/natureza e cultura, no qual pode-se estabelecer um diálogo estético e artístico, no qual as respostas também se dão por meio de ações no ambiente e na produção artística. (Brasil, 1997, p.39).

Portanto, tendo em vista que a expressão, comunicação, linguagem e criação de personagens, de desenhos e contação de histórias, é uma das ferramentas e atividades fundamentais para o desenvolvimento da autonomia, da socialização e construção da identidade das crianças. Desenvolvendo, com isso, suas capacidades de atenção, a imitação, a memória, a imaginação, percepção, linguagem etc., influenciando diretamente no desenvolvimento de experiências de socialização e comunicação, por meio das interações e brincadeiras, em um ambiente de respeito e construções de regras de convivência no contexto das práticas sociais.

5 RESULTADOS E CONCLUSÕES

As relações entre as artes, literatura, contação de história, desenho e modelagem, atravessam o imaginário da criança resgatando memórias e relações com o seu mundo de criações. Dentro de uma perspectiva de desenvolvimento integral das crianças, a socialização, autonomia, a construção da opinião crítica e pessoal, da linguagem e da comunicação, da representação, da atenção e da concentração, são alguns elementos que atuam diretamente do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. E, por isso, devem ser levadas em consideração na organização do trabalho pedagógico.

Por isso, organizar o processo de ensino e aprendizagem com as crianças, implica na necessidade de considerar a criação e a imaginação na infância, sendo ela uma forma de expressão da criança tanto no desenho, na leitura e na escrita criativa, bem como diz Vygotsky: “Todos estes modos de expressão, que a criança no seu desenvolvimento elabora e a escola promove, potenciam as funções psicológicas superiores e têm um natural significado na educação da criança” (VYGOTSKY, 2009, p.11).

As funções psicológicas superiores que se referem o autor, como linguagem, pensamento abstrato, consciência, memória, atenção e lembrança, imaginação, capacidade de planejar e estabelecer relações sociais, ação intencional, o exercício da autonomia da vontade, inteligência conceitual, representação e imitação simbólica. Dessa forma, tais funções psicológicas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo das crianças e são favorecidas pela mediação pedagógica da interação social.

Por isso, uma prática de ensino intencional com foco nas relações entre as artes e as manifestações culturais na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, principalmente porque essa produção cultural dialoga com diferentes linguagens das crianças em um conhecimento que contribui para o desenvolvimento humano dos pequenos.

O resultado das experiências desenvolvidas no estágio supervisionado proporcionou para mim uma vivência rica nessa articulação entre mediação pedagógica, arte e literatura, desenho e modelagem, tendo em vista a atividade de criação e o exercício da imaginação a partir das práticas artísticas e culturais, em uma proposta pedagógica com foco nas necessidades de desenvolvimento das crianças.

Desde os momentos iniciais da contação de história, foi possível observar o envolvimento das crianças com os elementos simbólicos das histórias, sejam elas nas suas reações visuais e corporais com expressões gestuais com caras e bocas, tanto como nos comentários espontâneos das crianças, e nas relações que estabeleciam com suas vidas, assim como os seus olhares atentos que só demonstraram o quanto a linguagem da literatura atua como provocadora entre o mundo real e a imaginação infantil. Como afirma Vygotsky (2009, p. 17), “a imaginação é um processo psicológico complexo, que se baseia na experiência vivida e reorganiza os elementos dessa experiência para formar novas imagens e ideias”.

Quando as crianças foram convidadas a criar os seus desenhos e as esculturas de argila, relacionando com as histórias que ouviram, elas fizeram uma reinterpretação dos personagens com cores, formas, expressões que refletiriam, não apenas o conteúdo da história, mas as suas próprias interpretações e percepções. Trabalhando, com isto, os fundamentos da expressão, imitação e representação, como formas de fortalecer o desenvolvimento do campo

simbólico das crianças. No qual a criança transforma a realidade por meio da imaginação, da sua capacidade simbólica e cognitiva de interagir com o contexto social.

Este trabalho pedagógico que realizei teve por base uma sequência didática pedagógica coerente com os princípios da atividade criadora e reprodutora da imaginação, que inventa, reproduz e reorganiza o que foi vivido, servindo de subsídio para desenvolver o processo criativo das crianças a partir de uma reelaboração singular e produtiva. Por isso, como menciona (VIGOTSKY, 2009, p.27): “O jogo da criança não é uma simples recordação do que viveu, é antes uma reelaboração criativa das impressões já vividas, uma adaptação e construção, a partir dessas impressões, de uma nova realidade-resposta às suas exigências e necessidades afetivas”.

Neste relato de experiência, a prática vivenciada também dialoga com os fundamentos da BNCC, que orienta para a promoção de experiências que valorizem a imaginação, a linguagem oral e visual, as múltiplas formas de expressão artística, na perspectiva de uma Educação Integral para as crianças em seus primeiros contatos com o ambiente educacional. Por isso, como menciona a Base Nacional Comum Curricular:

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2018, p.41).

Portanto, a produção artística e cultural das crianças é a produção infantil da sua cultura lúdica. Permitindo a elas interpretar e ressignificar os elementos da sua própria história. E ao observar as suas criações nos desenhos e na argila, transformando um papel em branco e uma massa em formas de representações, é percebido o processo desenvolvimento cognitivo e afetivo em se encontram, tanto individual quanto coletivo das crianças. Dessa forma, este processo aconteceu de maneira concreta e não de forma isolada do que as crianças experimentaram, em uma articulação da prática pedagógica com a experiência concreta das crianças. Partindo de uma base teórica segundo a qual “toda criação

é sempre baseada na experiência vivida, e a imaginação não é uma atividade separada do real, mas a sua transformação” (VYGOTSKY, 1991, p. 18).

Sendo assim, transformar a realidade por meio da imaginação é o que as crianças demonstraram durante todo o percurso pedagógico com elas. Por isso, ao misturar as cores e as formas, criação e narração de personagens, as crianças transformam suas impressões das histórias resultando em novos sentidos, ampliando sua capacidade simbólica e expressiva, representativa e comunicativa.

A minha experiência de estágio supervisionado com as crianças reafirmou o quanto é fundamental as práticas pedagógicas valorizarem cada vez mais para as Artes, a literatura, o desenho e a modelagem, assim como estratégias didáticas pedagógicas que se apoiam na escuta ativa das crianças e em situações didáticas, que se fundamenta na atividade criadora da imaginação e o processo de criação das crianças como bases para o processo de ensino e aprendizagens na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília 2007.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BARBIER, R. A escuta sensível. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. *Ensino da arte: metamorfoses no espaço pedagógico*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, p.174.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Literatura indígena: da oralidade à memória escrita. In DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.) *Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção*. Porto Alegre: Editora Fi, 2018, p. 39-44.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios Supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência: duas faces da mesma moeda? *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, p. 1-20, 2019.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLnkwb7yJS9hJwdFfLDf/>
Acesso em 11 de março de 2025.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática 2009. VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.